

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

**TERCEIRO SETOR COM ÊNFASE EM
ASSOCIAÇÕES**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TERCEIRO SETOR COM ÊNFASE EM ASSOCIAÇÕES

DISCIPLINA: QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL
RESUMO
O termo "questão social" é muito utilizado no âmbito do Serviço Social, tanto no que diz respeito a bibliografia da profissão quanto no dia a dia da atuação profissional, isso porque a questão social é o objeto de estudo e intervenção do Serviço Social. Por isso é muito importante compreender essa temática em todos os seus domínios (acadêmico, atuação técnica, congressos, entre outros). Sendo assim, com base em alguns referenciais teóricos, vamos abordar o conceito da questão social e as primeiras formas de intervenção e enfrentamento dessa expressão.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONTEXTUALIZANDO A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL O SURGIMENTO DA CLASSE TRABALHADORA A REFORMULAÇÃO DA LEI DOS POBRES CONCEITOS DE QUESTÃO SOCIAL A QUESTÃO SOCIAL NO SÉCULO XX
AULA 2 QUESTÃO SOCIAL E O SURGIMENTO DOS PRIMEIROS ASSISTENTES SOCIAIS A PROFISSIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL A ASSISTENTE SOCIAL NA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO A VINCULAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL COM O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL A QUESTÃO SOCIAL COMO OBJETO DO SERVIÇO SOCIAL
AULA 3 O PERÍODO ESCRAVOCRATA E A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL HERANÇAS DA PRIMEIRA REPÚBLICA E A QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL SERVIÇO SOCIAL E FILANTROPIA A FILANTROPIA E O TRATO À QUESTÃO SOCIAL DE 1930 A 1945 A LBA E A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL
AULA 4 A NOÇÃO HEGEMÔNICA DE TERCEIRO SETOR TERCEIRO SETOR E A NOVA FORMA DE ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL SOBRE A (DES)RESPONSABILIZAÇÃO DO ESTADO COM A QUESTÃO SOCIAL A REDUÇÃO DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NA QUESTÃO SOCIAL REFLEXÕES SOBRE AS TENDÊNCIAS DO TERCEIRO SETOR NO SERVIÇO SOCIAL
AULA 5 QUESTÃO SOCIAL: A PARTICULARIDADE NO CAPITALISMO BRASILEIRO FLEXIBILIZAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL: O DESEMPREGO CAPITALISMO MONOPOLISTA E QUESTÃO SOCIAL A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSIONAL E A QUESTÃO SOCIAL

AULA 6

POBREZA E QUESTÃO SOCIAL NA CONCEPÇÃO LIBERAL CLÁSSICA

POBREZA E QUESTÃO SOCIAL NO CAPITALISMO MONOPOLISTA

A QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO NEOLIBERALISMO

QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

QUESTÃO SOCIAL: OBJETO DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- MARTINELLI, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo. Cortez, 2010.
- PEREIRA, P. A. Política Social: temas e questões. Editora Cortez, São Paulo, 2015.
- IMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA:

ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

RESUMO

Associativismo é uma iniciativa formal ou não que agrupa diversas pessoas (físicas ou jurídicas) em torno de uma necessidade em comum. Essa necessidade pode ser econômica, cultural, científica, social... Por isso existem tantas associações por aí. Pense, por exemplo, nas associações atléticas acadêmicas ou então as associações esportivas de clubes de futebol. Há também as diversas sociedades médicas e científicas de determinadas especialidades ou áreas de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1 À AULA 6**

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, L. H. de. Arranjo produtivo local. Brasília: Sebrae, 2014a (Série Empreendimentos Coletivos).
- _____. Consórcio de empresas. Brasília: Sebrae, 2014b (Série Empreendimentos Coletivos).
- RODRIGUES, E. R. Q. Rede de empresas. Brasília: Sebrae, 2014 (Série Empreendimentos Coletivos).

DISCIPLINA:

GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS

RESUMO

Ao longo desta disciplina abordaremos aspectos que revelam a importância da gestão por projetos e seus benefícios. É comum na gestão das organizações sociais que se seja motivado ou até mesmo exigido a trabalhar por projetos. São indicações externas que apontam que devem ser adotados os projetos para se obter o reconhecimento das atividades e de sua organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1**

INTRODUÇÃO

PROJETOS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

PROJETO COMO ROTEIRO DE AÇÃO

PROJETOS COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO
PROFISSIONALISMO

AULA 2

INTRODUÇÃO
OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS
JUSTIFICATIVA
OPERACIONALIZAÇÃO E METODOLOGIA
RECURSOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONHECIMENTO DO TEMA E DADOS DE CONTEXTO
PESQUISAS ANTERIORES E PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS
EQUIPE TÉCNICA
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
EDITAIS E ADERÊNCIA TEMÁTICA
INTERPRETAÇÃO DE EDITAIS E ESCOLHAS
ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS
INTERPRETAÇÃO DE EDITAIS E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÕES DE PROCESSO, RESULTADOS E IMPACTO
INDICADORES
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO
GESTÃO DAS EQUIPES
EXECUÇÃO DO CRONOGRAMA
GESTÃO DE RECURSOS
PRESTAÇÃO DE CONTAS

BIBLIOGRAFIAS

- BORDIN, E. B. Planejamento em Serviço Social. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- BRASIL. CASA CIVIL. Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014. Marco Legal das Organizações da Sociedade Civil. Diário Oficial da União, 1º ago. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/lei/l13019.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm).
- WIKTIONARY. Disponível em: <https://pt.wiktionary.org/wiki/>.
- ABRINQ. Cenário da infância e adolescência no Brasil 2018. São Paulo: Abrinq, 2018.

DISCIPLINA:

GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

RESUMO

A partir do momento em que as organizações perceberam, seja por meio de experiências ou de estudos sobre a área, que as competências organizacionais e individuais garantem esse "destaque" perante o mercado, iniciaram a busca por novas formas de gestão de alta performance. Tais novas formas de gestão possuem um enfoque diferente: deixam de lado aquela percepção de controlar pessoas e passam a atuar para reter e desenvolver pessoas. A partir deste momento, uma das novas formas de gestão utilizadas pelas organizações é o modelo de gestão por competência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COMPETÊNCIA

COMPETÊNCIA INDIVIDUAL

COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL

IMPLICAÇÕES DAS COMPETÊNCIAS NA ESTRATÉGIA

AULA 2

GERAÇÕES DO MODELO DE GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

CONSTRUÇÃO DO MODELO DE GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

MUDANÇA E VANTAGENS DOS MODELOS DE GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

AULA 3

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTAL

AVALIAÇÃO DE POTENCIAL E DE METAS

DINÂMICAS, INSTRUMENTOS E ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES

INTEGRAÇÃO DA AVALIAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 4

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

EDUCAÇÃO CORPORATIVA E UNIVERSIDADE CORPORATIVA

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

AULA 5

LEADERSHIP PIPELINE

GESTÃO DE SUCESSÃO

MOVIMENTAÇÕES E PROMOÇÕES

REMUNERAÇÃO

AULA 6

SELEÇÃO

BANCO DE TALENTOS

ENTREVISTAS COMPORTAMENTAIS

JOGOS E DINÂMICAS COM FOCO EM COMPETÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- ALONSO, A. et al. A Competency-based Approach to Advancing HR. People and Strategy, v. 38 n. 4, p. 38-44, 2015.
- MUNCK, L.; MUNCK, M. M.; SOUZA, R. B. Gestão de pessoas por competências: análise de repercussões dez anos pós-implantação. Revista de Administração Mackenzie, v. 12, n. 1, p. 4-52, jan./fev. 2011.
- VAZIRANI, N. Competencies and Competency Model-A Brief overview of its Development and Application. SIES Journal of Management, v. 7, n. 1, p. 121-131. abr./ago. 2010.

<p>DISCIPLINA: ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E DIREITOS DA CIDADANIA</p>
<p>RESUMO</p>
<p>A presente disciplina tem por escopo investigar a interação entre a ética, os direitos humanos e os direitos da cidadania, relacionando como tais matérias podem auxiliar na gestão pública e na construção de políticas públicas assertivas e funcionais.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>
<p>AULA 1</p> <p>O QUE É ÉTICA? FUNDAMENTOS DA ÉTICA ÉTICA NA HISTÓRIA ÉTICA E OUTRAS CIÊNCIAS</p>
<p>AULA 2</p> <p>DIREITOS HUMANOS DE PRIMEIRA DIMENSÃO DIREITOS HUMANOS DE SEGUNDA DIMENSÃO DIREITOS HUMANOS DE TERCEIRA DIMENSÃO SISTEMA INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS</p>
<p>AULA 3</p> <p>DIREITOS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA BRASILEIRA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988 E CONCEPÇÃO CONTEMPORÂNEA DE DIREITOS HUMANOS DIREITOS FUNDAMENTAIS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ANÁLISE EM ESPÉCIE TRATADOS INTERNACIONAIS DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO DIREITO INTERNO</p>
<p>AULA 4</p> <p>CONCEITOS DE CIDADANIA A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADANIA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO BRASIL EM BUSCA DA CIDADANIA PLENA</p>
<p>AULA 5</p> <p>DIREITO DAS MINORIAS: PRIVILÉGIO OU NECESSIDADE? PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS POVOS ORIGINÁRIOS BRASILEIROS PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS</p>
<p>AULA 6</p> <p>AS MULHERES: VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS E FÍSICAS IMIGRANTES E REFUGIADOS POPULAÇÃO LGBT A ÉTICA, OS DIREITOS HUMANOS E OS DIREITOS DA CIDADANIA COMO INSTRUMENTOS DEMOCRÁTICOS</p>
<p>BIBLIOGRAFIAS</p>

- BÖTTCHER, C. A. O legado ético e universalista do Direito Romano. Revista da Faculdade de Direito – Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 108, p. 155- 167, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67981>.
- CACHICHI, R. C. D. As relações entre ética e política na concepção de justiça em Aristóteles. Revista CEJ, Brasília, v. 15, n. 55, p. 76-85, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/viewFile/1483/1524>.
- FRAZÃO, D. Biografia de Aristóteles. Ebiografia, 24 jul. 2018. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/aristoteles>.

DISCIPLINA:
POLÍTICAS SOCIAIS E FAMÍLIA
RESUMO

Nesta disciplina será abordado qual o caminho das políticas sociais atualmente. E, iremos compreender, como estas políticas abrangem as famílias. Quando falamos de política, é preciso refletir que se trata de interesses de grupos diversos que lutam pelo poder, buscando acesso a melhores possibilidades de realização desses interesses, ou seja, são caminhos diferentes. Por esse ângulo, o contexto em que se desenvolvem as políticas sociais nunca é neutro, pois sempre será marcado por interesses, conflitos e negociações entre os que reivindicam os direitos e aqueles que os concedem, entre os que se beneficiam e os que são prejudicados, em suma, entre os dominantes e os dominados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O ESTADO E AS POLÍTICAS SOCIAIS PARA FAMÍLIAS
AS RELAÇÕES DA FAMÍLIA E O PROCESSO DE DESFILIAÇÃO
CIDADANIA: POLÍTICA SOCIAL E FAMÍLIA
FAMÍLIA E TRABALHO FAMILIAR

AULA 2

POLÍTICAS DE APOIO À FAMÍLIA
PROTEÇÃO SOCIAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
PROGRAMAS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

ULA 3

INTRODUÇÃO
REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE FAMÍLIA
NOVOS OLHARES SOBRE AS FAMÍLIAS
ESTEREÓTIPOS DE FAMÍLIA E DE PAPÉIS FAMILIARES
AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E O IMPACTO NA FAMÍLIA

AULA 4

O CONTEXTO DE PROGRAMAS DE APOIO
SOCIOFAMILIAR O TRABALHO SOCIAL E ALGUNS
APONTAMENTOS
O TRABALHO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS
SOCIAIS O TRABALHO SOCIOEDUCATIVO COM
FAMÍLIAS

AULA 5

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E TRABALHO EM EQUIPE
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E DESAFIOS FRENTE AO SISTEMA CAPITALISTA
PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (PACS)
A INTERSETORIALIDADE ENTRE POLÍTICAS SOCIAIS

AULA 6

O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS
OS DIREITOS PREVISTOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
A POLÍTICA DE HABITAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa Família, e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836.htm.
- MIOTO, R. C. T. Política social e trabalho familiar: questões emergentes no debate contemporâneo Serv. Soc. Soc. n.124, São Paulo, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n124/0101-6628-sssoc-124-0699.pdf>.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. 41. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

**DISCIPLINA:
ESPÍRITO EMPREENDEDOR**
RESUMO

Normalmente, entre duas possibilidades de percorrer trilhas em uma floresta, aquele menos percorrido aponta restrições ou dificuldades. Seja devido às questões de proteção ambiental que impedem o acesso, ou até mesmo um rio, vegetação densa, topografia inclinada, entre outros problemas. E se fizermos uma analogia com as nossas escolhas na vida? Qual seria a relação entre essas dificuldades ou restrições com as nossas escolhas? O que temos percorrido até então? O caminho menos percorrido é o menos “experienciado”, ou seja, entende-se que ainda há potencialidade para novas descobertas. É neste cenário que o empreendedor se identifica, se reconhece e se realiza

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ESSÊNCIA E EXISTÊNCIA
DESENVOLVIMENTO
PESSOAL CONCEITO DE SI E
MBTI
CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E TEORIA DAS
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

AULA 2

ESTUDO DO PERFIL EMPREENDEDOR E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SI
APLICAÇÃO DO MYERS-BRIGGS TYPE INDICATOR – MBTI
APLICAÇÃO “CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR” (CCE)
APLICAÇÃO DE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

AULA 3

APLICAÇÃO DE FEEDBACK
ANÁLISE GERAL DE PERFIL EMPREENDEDOR
APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (FORÇA E FRAQUEZAS)
APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) E CRUZAMENTO
DE DADOS

AULA 4

CRIATIVIDADE: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
CRIATIVIDADE: TÉCNICAS, PRÁTICAS E PENSAMENTOS
OPORTUNIDADES: ELAS EXISTEM?
PROCESSO VISIONÁRIO

AULA 5

TÉCNICAS 5W2H INDIVIDUALIZADA
ANÁLISE DE RISCOS
DISCIPLINA
PLANEJAMENTO: DE EMPREENDEDOR EXECUTOR PARA GESTOR PARA LÍDER
PARA COACH

AULA 6

TÉCNICAS E AÇÕES PRÁTICAS DO NETWORKING
A ARTE DE PERSUADIR POSITIVAMENTE
MOTIVAÇÃO
INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO: SIM OU NÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- WE FORUM. Disponível em: <https://www.weforum.org>.
- DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.
- DRUCKER. P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIA DE MARKETING NA ERA DIGITAL

RESUMO

Você deve estar se perguntando se as estratégias são muito diferentes das aplicadas há alguns anos? Embora muitas ações de marketing tenham sido alteradas ao longo do tempo, alguns princípios básicos da estratégia de marketing se mantêm, sofrendo pequenas alterações. Vamos desvendá-las juntos? O valor é um dos principais temas de estudo do marketing. Segundo a Associação Americana de Marketing, principal instituição de estudos na área: O marketing é a atividade, conjunto de instituições e processos para criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que têm valor para consumidores, clientes, parceiros e sociedade em geral. A definição da função de marketing apresentada reforça que a área só cumpre seus objetivos quando o que é oferecido tem valor para seus stakeholders, os quais são pessoas ou empresas com interesses no resultado ou operações da empresa. Nesta disciplina, focaremos no valor para um stakeholder específico: o cliente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DEFINIÇÃO DE VALOR E SUAS CONCEPÇÕES
O VALOR EM NEGÓCIOS E PRODUTOS DIGITAIS
ANÁLISE SWOT
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS DE PORTER

AULA 2

ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE MARKETING
USO DE DASHBOARDS COMO APOIO À DECISÃO
INDICADORES DE DESEMPENHO
CONCORRENTES NA ERA DIGITAL

AULA 3

ESTRATÉGIAS DE BRANDING
POSICIONAMENTO DE MARCA NA ERA DIGITAL
IMPACTOS DA ESCOLHA DE PARCEIROS
BRANDING EM PEQUENOS NEGÓCIOS E STARTUPS

AULA 4

RELAÇÃO ENTRE PRODUTOS E MARCAS O PAPEL DOS SERVIÇOS NA ERA DIGITAL
ESTRATÉGIAS DE PRECIFICAÇÃO TENDÊNCIAS DE PRECIFICAÇÃO

AULA 5

DECISÕES DE GERENCIAMENTO DE CANAIS CONFLITOS DE CANAIS
AS ESTRATÉGIAS MULTICHANNEL E OMNICHANNEL SHOWROOMING E WEBROOMING

AULA 6

COMUNICAÇÃO INTEGRADA DE MARKETING MIX DE COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL
MÉTRICAS DE DESEMPENHO DE COMUNICAÇÃO
TENDÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL

BIBLIOGRAFIAS

- KUPOR, D.; TORMALA, Z. When Moderation Fosters Persuasion: The Persuasive Power of Deviatory Reviews. *Journal of Consumer Research*, v. 45, n. 3, p. 490– 510, 2018.
- YAZDANI, E.; GOPINATH, S.; CARSON, S. Preaching to the choir: The chasm between top-ranked reviewers, mainstream customers, and product sales. *Marketing Science*, v. 37, n. 5, 2018, p. 838–851.

DISCIPLINA: PARTICIPAÇÃO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS
RESUMO
Nesta disciplina de Participação Social e Movimentos Sociais trataremos de diversos temas de nosso interesse, desde o conceito de Participação Social, Democracia Participativa, Movimentos Sociais, Intervenção do Estado, Interesse político e social nas ações coletivas e as liberdades individuais e coletivas, ou seja, serão aulas riquíssimas de informações! Fique atento e anote tudo que considerar importante! Diariamente, ouvimos falar sobre a importância da Participação Social, ou seja, a importância do protagonismo da sociedade civil brasileira na participação efetiva do cidadão e na consolidação da Democracia no Brasil. Primeiramente, fazemos algumas perguntas: afinal de contas, o que é Participação Social? Como foi a participação dos cidadãos na história político-social do Brasil? E o que a participação social tem a ver com a promoção da Democracia Participativa no Brasil?
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEPÇÃO HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL MOVIMENTO PELAS DIREITAS JÁ A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DE 1987 A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E A CONSTITUIÇÃO DE 1988
AULA 2 DEMOCRACIA PARTICIPATIVA OS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS AS CONFERÊNCIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
AULA 3 O CONCEITO DE MOVIMENTO SOCIAL TIPOLOGIAS DE MOVIMENTOS SOCIAIS ESTRATÉGIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EXEMPLOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS
AULA 4 O PARADIGMA NORTE-AMERICANO O PARADIGMA EUROPEU MOVIMENTOS SOCIAIS ANTIGLOBALIZAÇÃO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL
AULA 5 HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: NA ERA DA PARTICIPAÇÃO (1979-1989) MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO (1990-2000) OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONJUNTURA SOCIAL E POLÍTICA NO SÉCULO XXI
AULA 6 INTRODUÇÃO MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS MOVIMENTO SINDICAL MOVIMENTOS SOCIAIS E DEMANDAS POR EDUCAÇÃO MOVIMENTO SOCIAL AMBIENTALISTA

BIBLIOGRAFIAS

- GOHN, M. da G. Movimentos Sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MACHADO, J. A. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. Sociologias, Porto Alegre, v. 9, n. 18, p. 248-285, jul./dez. 2007.
- NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA:

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E PARCERIAS PARA PROJETOS SOCIAIS

RESUMO

O processo de captação de recursos para projetos tanto na esfera pública quanto na privada é dependente da efetiva capacidade dos seus gestores de elaborar, gerir e avaliar os resultados obtidos. Em ambos os setores é enfatizada a necessidade da preparação de projetos que contemplem elementos essenciais à apreciação por parte da entidade/órgão conveniente dos recursos solicitados. Nesta disciplina serão esclarecidos como os recursos serão captados e empregados, além de outros assuntos que envolvem todos os processos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TERMOS BÁSICOS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO BRASIL
PRINCÍPIOS BÁSICOS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS
NORMAS PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS
DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DE PRINCÍPIOS ÉTICOS NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS

AULA 2

SISTEMA DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS PARA PROJETOS SOCIAIS – TERCEIRO SETOR
OUTRAS MODALIDADES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
FONTES INTERNACIONAIS PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS
IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA CAPTAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS

AULA 3

ESTRUTURA DE PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL
FONTES ALTERNATIVAS DE FOMENTO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FONTES DE RECURSOS PARA A PROMOÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
FONTES INTERNACIONAIS DE RECURSOS FINANCEIROS PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

AULA 4

PLANO DE GOVERNO – CONCEITOS
IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS FINANCEIROS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL
FINANCIAMENTO DE PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL
DESAFIOS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL – SOCIAL

AULA 5

GENERALIDADES SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS
DESAFIOS DO ACESSO ÀS FONTES DE RECURSOS PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS FEDERAIS – PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

AULA 6

FUNÇÃO SOCIAL DO ESTADO
INVESTIMENTO EM OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO
INVESTIMENTO EM MORADIAS POPULARES
EXEMPLOS DE INVESTIMENTOS EM OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO E CONSTRUÇÃO DE MORADIAS POPULARES

BIBLIOGRAFIAS

- ABCR – Associação Brasileira de Captadores de Recursos. Código de Ética. Disponível em: <https://captadores.org.br/codigo-de-etica/>.
- AHMAD, N. Y. S. As políticas ambientais – no Brasil e no mundo. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/29673315/AS-POLITICAS-AMBIENTAIS-NO-BRASIL-E-NO-MUNDO-por-NAJH-YUSUF-SALEH-AHMAD>.
- ALVES, J. E. D. Impactos ambientais do crescimento populacional e econômico de longo prazo. EcoDebate, Rio de Janeiro, 20 jan. 2011. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2011/01/20/impactos-ambientais-docrescimento-populacional-e-economico-de-longo-prazo-artigo-de-jose-eustaquiodiniz-alves/>.

DISCIPLINA:

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS, PODER E POLÍTICA

RESUMO

Abordaremos o importante tema do poder e da política visto sob o prisma das relações institucionais. Visto muitas vezes de forma pejorativa, as relações institucionais – ou seja, as relações que decorrem entre as entidades da sociedade civil, como associações, igrejas, sindicatos, clubes e o Poder Público, em seus três poderes e diferentes níveis –, são fundamentais para a participação popular em um nível que ultrapasse o mero comparecimento individual às urnas periodicamente, bem como para dotar os responsáveis pela aprovação de leis ou planejamento e execução de políticas públicas de informações vitais para a persecução do bem comum.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CASA, SOCIEDADE E ESTADO: TRÊS INSTÂNCIAS DA VIDA EM SOCIEDADE
BREVE HISTÓRICO DAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
LEGITIMIDADE OBJETIVA
LEGITIMIDADE SUBJETIVA

AULA 2

RELACIONES INSTITUCIONAIS NO ART. 1º DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS
DIREITOS COLETIVOS E RELACIONES INSTITUCIONAIS
PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

AULA 3

ÉTICA E CONDUTA NO PODER EXECUTIVO FEDERAL
CÓDIGOS DE ÉTICA E DE CONDUTA DO EXECUTIVO FEDERAL
ÉTICA E DECORO NO PODER LEGISLATIVO
RELACIONES INSTITUCIONAIS, PODER JUDICIÁRIO E MINISTÉRIO PÚBLICO

AULA 4

STAKEHOLDER DEFINIÇÃO E MATRIZ
RELACIONES INSTITUCIONAIS. O QUE SÃO INSTITUIÇÕES E O QUE ELAS ALMEJAM?
MISSÃO, VISÃO E VALORES DAS INSTITUIÇÕES
PROFISSIONAIS DAS RELACIONES INSTITUCIONAIS QUEM SÃO E COMO ATUAM

AULA 5

MONITORAMENTO E PROPOSITURA DE CENÁRIOS
COMO PROCEDER COM O MONITORAMENTO
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO
ALIANÇAS E PARCERIAS

AULA 6

FORMALISMO E INFORMALIDADE
AGENDAS, EVENTOS E AUDIÊNCIAS PÚBLICAS
NEGOCIAÇÃO E LIMITES
LIMITES DA NEGOCIAÇÃO E ALTERNATIVAS EXTERNAS

BIBLIOGRAFIAS

- SANTANO, A. C.; MIRANDA NETTO, F. G. der; BLANCHET, L. A. O tabu da relação do lobby e políticas públicas no Brasil. Revista de Direito Econômico e Socioambiental, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 49-72, jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/direitoeconomico/article/view/5813>.
- SELIGMAN, M.; MELLO, F. Lobby desvendado: democracia, políticas públicas e corrupção no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- CHESTERTON, G. K. O que há de errado com o mundo. São Paulo: Ecclesiae, 2013.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÕES E TRABALHO

RESUMO

O objetivo desta disciplina consiste em apresentar os conceitos-chave das concepções acerca do tema trabalho de alguns teóricos clássicos da sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Os três teóricos realizam suas análises tomando como marco histórico o período da Revolução Industrial, o início do capitalismo e início da sociedade moderna.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O TRABALHO NO SISTEMA CAPITALISTA EM MARX

O TRABALHO NO SISTEMA CAPITALISTA EM ÉMILE

DURKHEIM O TRABALHO NO SISTEMA CAPITALISTA EM MAX

WEBER COMPARAÇÃO ENTRE AS CONCEPÇÕES

SOCIOLÓGICAS

AULA 2

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO SISTEMA ASIÁTICO DE PRODUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DO TRABAHO NO SISTEMA ESCRAVISTA DE PRODUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO SISTEMA FEUDAL DE PRODUÇÃO

ORGANIZACÃO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE

AULA 3

ORGANIZAÇÕES BUROCRÁTICAS

ORGANIZAÇÕES GERENCIALISTAS

ORGANIZAÇÕES ORIENTADAS EXCLUSIVAMENTE PARA O CRESCIMENTO

ECONÔMICO

ORGANIZAÇÕES ORIENTADAS EXCLUSIVAMENTE PARA O MERCADO

AULA 4

A BUROCRACIA COMO CONTROLE, PODER E ALIENAÇÃO CONTRADIÇÕES E

PROBLEMAS DAS ORGANIZAÇÕES GERENCIALISTAS PROBLEMAS DAS

ORGANIZAÇÕES ORIENTADAS EXCLUSIVAMENTE PARA O CRESCIMENTO

ECONÔMICO

VIOLÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO EM ORGANIZAÇÕES CONVENCIONAIS

AULA 5

LIMITES AO CRESCIMENTO ECONÔMICO CONVIVIALIDADE

A SIMPLICIDADE VOLUNTÁRIA TEORIA DA DÁDIVA

AULA 6

TEMPO DEDICADO AO TRABALHO E POSSIBILIDADE DE BEM VIVER TRABALHO

ARTÍFICE

AGRICULTURA URBANA, ANTICONSUMO SIMBÓLICO E BEM VIVER

SOCIEDADE SEM ESCOLAS

BIBLIOGRAFIAS

- FERREIRA, A. L. S. Trabalho, estranhamento e comunismo em Marx. Revista Eletrônica de Pesquisa na Graduação em Filosofia, v. 4, n. 1, 2011. Sexto encontro de pesquisa na graduação em filosofia na UNESP. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/andreferreira.pdf>.
- STUMPF, P. O trabalho em Durkheim, Weber e Marx. Prezi, 2017. Disponível em: https://prezi.com/zzssn4_uw6s9/o-trabalho-em-durkheim-weber-e-marx-pg135/.
- ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, R. (Org). A dialética do trabalho – escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressa Popular, 2013.